4º Bimestre

Aula 01: As formas de violência e desumanização: a não cidadania.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

COMPETÊNCIA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADE: (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológico etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Comportamentos opressores e modos de violência: pressupostos e implicações da opressão, da violência e indiferença em relação aos fenômenos sociais. O totalitarismo e o terrorismo como ameaça à democracia e aos Direitos Humanos.

Nesta Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito às formas de violência e desumanização: a não cidadania. No contexto do componente Filosofia, vamos procurar articular a reflexão ética e política com os Direitos Humanos, investigando comportamentos opressores e modos de violência.



Uma vala comum dentro do campo de extermínio de Bergen-Belsen.
Disponível em: http://bit.ly/3qQsFZB
Acesso em: 23 fev. 2021.

Responda às questões a seguir.

1) A partir da imagem e do trecho da poesia, indique quais elementos apontam formas de violência?

2) A imagem apresenta uma "vala comum" no contexto de um campo de extermínio. Na sua opinião, há indícios de preocupação com a identidade dos corpos? Justifique a sua resposta.

3) Ao chegar aos campos de concentração, os prisioneiros tinham suas roupas e objetos pessoais confiscados. Seus nomes eram retirados e passavam a ser tratados por números. Torturados, perdiam a espontaneidade. Indique os trechos do poema que revelam a perda de identidade e do direito ao próprio corpo.



O diário de Anne Frank - Nesse livro, o depoimento da pequena Anne, morta pelos nazistas após passar anos escondida no sótão de uma casa em Amsterdã, ainda hoje emociona. Lançado em 1947, tornou-se um dos livros mais lidos do mundo. Suas anotações narram os sentimentos, os medos e as pequenas alegrias de uma menina judia que, como sua família, lutou em vão para sobreviver ao Holocausto. O relato tocante e impressionante das atrocidades e dos horrores cometidos contra os judeus faz desse livro um precioso documento e uma das obras mais importantes do século XX. Trata-se de uma poderosa lembrança dos horrores de uma guerra, de um testemunho eloquente do espírito humano. Em seu diário, Anne fala da fome, do tédio e da terrível realidade do confinamento, expressando, assim, as diferentes esferas da violência. Saiba mais sobre essa importante obra da literatura. **Pesquise!**

Vamos aprofundar os conhecimentos estabelecendo novas relações com esse assunto.

Pesquise o termo "**limpeza étnica**" e registre suas impressões em seu caderno.

Embora os campos de extermínio nazistas não existam mais, há casos recentes de limpeza étnica. É importante ter consciência disso para que as ações possam ser orientadas a fim de evitar outros genocídios. **Pesquise na internet e cite outros casos que você conheça, comentando-os à luz do que estudou.**

Mecanismos de desumanização e violência – Nessa Situação de Aprendizagem, combateremos a desumanização de forma ética. As guerras de limpeza étnica chocam pela violência, mas, no nosso cotidiano, há práticas que também carregam processos de desumanização.

Redigindo uma dissertação

Leia o texto a seguir.

O que eu quis dizer é que o mal [...] não tem profundidade e por essa razão é tão terrivelmente difícil pensar sobre ele [...]. O mal é um fenômeno de superfície [...]. Nós resistimos ao mal quando não somos arrastados pela superfície das coisas, quando paramos e começamos a pensar, ou seja, quando alcançamos outra dimensão que não seja o horizonte da vida cotidiana. Em outras palavras, quanto mais superficial alguém for, mais provável será ela ceder ao mal. Excerto de "A Questão Judaica" ("The Jewish Writings") a ser publicado no Brasil pela Amarylis Editora em 2015.

Copyright © 2007 by the Hannah Arendt Bleucher Literary Trust Tradução: Eloisa Tavares.

Com base na leitura do trecho citado, redija uma dissertação que contenha cinco parágrafos, sendo o primeiro a introdução, os três seguintes a argumentação, o desenvolvimento, e o último a conclusão. Você deve argumentar a favor ou contra a afirmativa: ***Para se prevenir o mal, é preciso reflexão.*** É importante que você procure relacionar sua reflexão com os aspectos levantados pela filósofa Hannah Arendt. Produza seu texto em seu caderno...

O Desafio Interdisciplinar aponta para reflexões que tratam das diferenças. Sabemos que elas fomentam a violência e a indiferença em relação aos fenômenos sociais. Houve momentos na história em que a mulher era considerada propriedade do pai ou do marido. **Pesquise e comente sobre esses momentos.**



1) O feminicídio revela a desumanização das mulheres? Comente.
2) Na sua percepção, as leis protegem as mulheres contra a violência doméstica? Pesquise as leis existentes no Brasil e registre em seu caderno.

Neste momento, você vai ler um fragmento da obra A Condição Humana, de Hannah Arendt (1906-1975), uma das pensadoras mais influentes do século XX. Sua filosofia reflete sobre a Política e a Ética. A privação de direitos e a perseguição pelo nazismo, assim como o seu breve encarceramento, a levou a emigrar para os Estados Unidos. Sua filosofia trata do pluralismo e da inclusão do outro, apontando a perspectiva de conviver com o diferente. Vamos conferir:

> (...) o termo "público" significa o próprio mundo, na medida em que é comum a todos nós e diferente do lugar que nos cabe dentro dele (...) Conviver no mundo significa essencialmente ter um mundo de coisas interposto entre os que nele habitam em comum, como uma mesa se interpõe entre os que assentam ao seu redor; pois como todo intermediário, o mundo ao mesmo tempo separa e estabelece uma relação entre os homens (...) Nas condições de um mundo comum, a realidade não é garantida pela "natureza comum" de todos os homens que o constituem, mas sobretudo pelo fato de que, a despeito das diferenças de posição e da resultante variedade de perspectivas, todos estão sempre interessados em um mesmo objeto. (...) a destruição do mundo comum, (...) pode ocorrer nas condições de isolamento radical, no qual ninguém mais pode concordar com ninguém, como geralmente ocorre nas tiranias; mas pode também ocorrer nas condições da sociedade de massas ou de histeria em massa, onde vemos todos passarem subitamente a se comportar como se fossem membros de uma única família, cada um a manipular e prolongar a perspectiva do seu vizinho. Em ambos os casos, os homens tornam-se seres inteiramente privados, isto é, privados de ver e ouvir os outros e privados de ser vistos e ouvidos por eles. São todos prisioneiros da subjetividade de sua própria existência singular (...) O mundo comum acaba quando é visto somente sob um aspecto e só se lhe permite uma perspectiva.
>
> ARENDT, Hannah. **A condição humana.** Tradução: Roberto Raposo. Introdução de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forense Universitária; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981, p. 62, 67 e 68.

Depois da leitura, responda às questões a seguir:
1) Segundo o texto, quais são as situações em que o mundo comum pode acabar?
2) Comente a seguinte afirmação: "O mundo comum acaba quando é visto somente sob um aspecto e só se lhe permite uma perspectiva."
3) Apesar de as diferenças estarem presentes no mundo comum e, ainda que os nossos desejos sejam diferentes, que discordemos sobre a melhor maneira de viver em sociedade, as nossas impressões podem ser comunicadas e compreendidas, e, dessa forma, é possível concordar ou discordar de um ponto de vista. Viver juntos é um desafio na medida em que nenhum ser humano é igual ao outro. Como podemos estabelecer pontos de convivência no mundo comum?
4) Segundo Arendt, "a política diz respeito à coexistência e associação de homens diferentes". Pesquise e indique decisões políticas que favoreceram a convivência no mundo comum. Dê exemplos da realidade brasileira.

Depois dessa atividade, você deve ter percebido a importância da atitude filosófica perante a não cidadania, a necessidade de humanizar as relações, respeitando as diferenças e compreendendo a diversidade de posições, opiniões, culturas e sociedades. Uma democracia saudável só é possível com a participação do povo, com a boa convivência e com o debate de ideias. Para isso, a cidadania deve ser cultivada desde a juventude.

E para concluir... Nessa Situação de Aprendizagem, você foi convidado a pensar sobre as formas de violência e desumanização, atos que promovem a não cidadania. A situação-problema do semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?** – chama a atenção para a importância da manutenção da democracia e dos Direitos Humanos por meio das ações políticas e sociais. Os regimes totalitários são extremamente prejudiciais para essa manutenção, promovendo a violência, a opressão e, consequentemente, a desumanização. Você também precisa ficar atento às pequenas atitudes cotidianas, pois elas também podem gerar desumanização. Com base nas reflexões realizadas pelos momentos dessa Situação de Aprendizagem, ***elabore um texto argumentativo apresentando a importância da convivência para tornar a nossa sociedade melhor.***

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Aula 02: Movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A Identidade na produção filosófica: a Filosofia nos países africanos e latino-americanos. A desigualdade, a exclusão e os direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da cidadania.

Nessa Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito aos **movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos**. Esse tema será desenvolvido com base nas reflexões sobre as desigualdades e as diferenças nos aspectos da sociabilidade e da cidadania a partir de outras filosofias. Para iniciar os estudos, vamos analisar a imagem e responder às perguntas.



1) Analise atentamente a frase e responda: qual mensagem essa imagem traz?
2) Você considera verdadeira a frase “Somente é possível filosofar em grego e em alemão”? Explique a sua resposta.

Essa ideia de **Heidegger** ganhou força no Brasil com a defesa do germanismo realizada pelo filósofo brasileiro **Tobias Barreto** (1839-1889), que questionava o predomínio da cultura francesa e a possibilidade de filosofar em português. O cantor e compositor **Caetano Veloso**, na canção “Língua”, parodiou Heidegger, e apontou reflexões sobre as atividades intelectuais que são realizadas durante a vida e nos fazem pensar se o idioma que um povo fala reflete na forma do seu pensamento.

Essas colocações nos levam para os seguintes questionamentos: É possível cantar ideias filosóficas? Por que afirmam que é preciso dominar o grego, o alemão ou até o francês para filosofar? Será que estudar filosofia é o mesmo que filosofar? Os problemas dos povos africanos e da América Latina são os mesmos? E os problemas dos povos europeus, são iguais aos nossos? Quantas filosofias podem existir?

Pensar sobre os problemas políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes no Brasil contemporâneo é fazer filosofia?

Neste 2º Momento, leia, reflita e responda:
1) Como a frase “Somente é possível filosofar em grego e em alemão” pode caracterizar uma forma de etnocentrismo? Justifique sua resposta.
2) Você conhece outras frases que podem ser caracterizadas como etnocêntricas? Cite pelo menos um exemplo.
3) No seu cotidiano, você já ouviu ou repetiu frases ou imagens que promovem o seu grupo étnico, a sua nação ou nacionalidade como sendo mais importante que as demais?
Leia com atenção o trecho a seguir:

> [...] Como não temos outro ponto de vista sobre a verdade e a razão, a não ser o exemplo de ideias, opiniões e costumes do país onde nos encontramos. Nele sempre está a religião perfeita, a polícia perfeita e o uso perfeito de todas as coisas.
>
> (Tradução livre. Montaigne. Ensaios I. Domínio Público). Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000352.pdf**. Acesso em: 23 mar. 2021.

Agora, escreva uma **carta argumentativa** em resposta a Heidegger. Nela, você deverá formular seus argumentos tendo o trecho de Montaigne como referência. A ideia é de convencer Heidegger do contrário.

Kabengele Munanga, antropólogo brasileiro-congolês, é uma das principais referências na questão do racismo na sociedade brasileira. Nascido de pais iletrados na pequena cidade de Bakwa-Kalonji, Munanga foi o primeiro africano a lecionar na USP (Universidade de São Paulo) e o primeiro negro docente da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas dessa universidade, em 1980. Seus estudos, realizados desde a década de 1970, foram responsáveis por romper a visão eurocêntrica da antropologia, repensar a participação dos negros na História do país e, ainda, consolidar os estudos preparatórios para a Constituição de 1988, no eixo que tange aos Diretos Humanos e combate toda a forma de racismo no Brasil.
Em busca da igualdade e do combate ao racismo e ao preconceito, Munanga apresenta a seguinte reflexão:

> Quem somos? De onde viemos e para onde vamos? Estas questões aparentemente simples são de uma grande complexidade, pois remetem à origem histórica de cada povo, sua composição étnico-cultural e seus problemas sociais na sociedade global, entre outros. Em outros termos, elas colocam a questão da diversidade e do reconhecimento das diferenças que hoje faz parte da pauta de discussão de todos os países do mundo, mesmo daqueles que antigamente se consideravam como monoculturais. [...] Tanto as antigas migrações combinadas com o tráfico negreiro e a colonização dos territórios invadidos, quanto as novas migrações pós-coloniais combinadas com os efeitos perversos da globalização econômica, criam problemas na convivência pacífica entre os diversos e os diferentes. Entre esses problemas têm-se as práticas racistas, a xenofobia e todos os tipos de intolerâncias, notadamente religiosas.
>
> MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

Após a leitura, responda:
1) Por que as questões "Quem somos?", "De onde viemos" e "Para onde vamos?" são de grande complexidade para Munanga? Explique.
2) O tráfico negreiro, a colonização dos territórios invadidos e as novas migrações pós-coloniais apresentam problemas que precisam ser pensados a partir da própria realidade. Que problemas são esses?
3) Cite pelo menos **três problemas** que permeiam a nossa sociedade hoje e que deveriam ser pensados pelo povo brasileiro.

Somos uma sociedade latino-americana, composta por misturas. Nossa etnia é fruto de uma construção miscigenada, como aponta o componente de **História**. A **Filosofia Indígena**, a **Filosofia Latino-Americana** e a **Filosofia Africana** dos nossos ancestrais apresentam muitos saberes que foram, e ainda tem sido ignorado. Pesquise sobre elas!

Neste momento, você vai estudar a **Filosofia Africana**. Você já ouviu a palavra **Ubuntu**? Sabe o que ela significa? Trata-se de uma ética que nos ajuda a compreender a pluriversalidade da nossa sociedade. A Ética Ubuntu oferece uma perspectiva interessante e adequada para uma definição de constituir-se coletivamente. Faz-nos pensar que todos devem ter espaço no debate e que não deve haver supremacia de um pensamento sobre o outro. **Bas'Ilele Malomalo**, em seu livro **Filosofia do Ubuntu**: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento apresenta essa filosofia. Confira no excerto a seguir:



Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

> Do ponto de vista filosófico e antropológico, o ubuntu retrata a cosmovisão do mundo negro-africano. É o elemento central da filosofia africana, que concebe o mundo como uma teia de relações entre o divino (Oludumaré/Nzambi/Deus, Ancestrais/Orixás), a comunidade (mundo dos seres humanos) e a natureza (composta de seres animados e inanimados). Esse pensamento é vivenciado por todos os povos da África negra tradicional e é traduzido em todas as suas línguas... Como elemento da tradição africana, o ubuntu é reinterpretado ao longo da história política e cultural pelos africanos e suas diásporas. [...] A tradução da ideia filosófica que veicula depende de um contexto cultural a outro, e do contexto da filosofia política de cada agente. Na República Democrática do Congo, aprendi que ubuntu pode ser traduzido nestes termos: "Eu só existo porque nós existimos". E é a partir dessa tradução que busco estabelecer minhas reflexões filosóficas sobre a existência. Muitos outros intelectuais africanos vêm se servindo da mesma noção para falar da "liderança coletiva" na gestão da política e da vida social.
>
> MALOMALO, Bas'Ilele. **Filosofia do Ubuntu: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2014.


Emerson Costa/2021

Nesse momento, você tomou contato com a **Filosofia Ubuntu**. Considerando os estudos realizados **construa uma imagem** (pode ser um desenho feito à mão livre e/ou uma imagem utilizando recursos digitais) que representa a importância do Ubuntu para combater a desigualdade e a exclusão na nossa sociedade.

E para concluir... Nesta Situação de Aprendizagem, você foi convidado a pensar sobre outras filosofias, conheceu o **Ubuntu** e compreendeu que precisamos pensar a partir dos nossos problemas para construirmos uma filosofia original. Agora, escolha um problema social, político, econômico ou tecnológico e elabore um **pensamento** (radical, rigoroso e de conjunto) sobre ele. Essa elaboração deverá buscar a melhoria na vida e na convivência das pessoas. Ao desenvolver esse pensamento, você vai filosofar e propor atitudes éticas para responder à situação-problema - **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?**

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Aula 03: Padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As políticas públicas para o meio ambiente e os impactos de anúncios e publicidade de estímulo ao consumo. A bioética e sua função descritiva, normativa e protetora. Os discursos éticos e políticos na identificação de posições não enunciadas.

Neste momento, o tema **padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental** contemplará os discursos éticos e políticos na identificação de posições não enunciadas.

O discurso é uma exposição capaz de revelar intenções, afetos, desafetos, versões de acontecimentos e fatos. Fazer um discurso é uma forma de revelar-se, a partir das finalidades que se pretende atingir, das ações que são indicadas como mais relevantes para chegar a um determinado fim, dentre outros aspectos anunciados. Entretanto, nem tudo em um discurso é dito. Há aspectos que são compreendidos nas “entrelinhas”. O que se diz, mas também o que se deixa de dizer compõe o discurso.

De forma geral, o **discurso político** é argumentativo e tem por finalidade a persuasão do outro. O discurso ético direciona-se para a busca de consensos mediante práticas argumentativas entre interlocutores. No discurso ético, a comunicação busca elementos comuns de ação. O **discurso ético** pode ser um discurso político, assim como o discurso político também pode ser ético.

Vamos apreciar alguns trechos de discursos?

Considere as questões a seguir para cada um dos fragmentos de discurso. Escreva as suas impressões no seu caderno e, se precisar de outras informações para responder às questões, pesquise.

1. Quem fala?	**3. Do que se fala?**	**5. O que pode ser compreendido, mas não está explícito no discurso?**
2. Para quem se fala?	**4. Quais são os valores dominantes?**	**6. Qual resposta pode ser dada para o autor do discurso?**

Fragmento 1: (...) ao contrário do que ocorre em geral nos países industrializados, essa degradação (a poluição da pobreza ou do subdesenvolvimento) tende a diminuir como resultado do próprio desenvolvimento econômico, [...] devemos confiar em que as soluções virão no tempo necessário a evitar perigos em um futuro demasiado distante. Uma atitude sensata e objetiva nos impedirá de crer seriamente em ameaças à humanidade, apresentadas de forma exagerada e emocional.

Ministro do Interior Costa Cavalcanti. Chefe da Delegação do Brasil em Estocolmo, 1972. Disponível em: https://cutt.ly/JPhtbGA. Acesso em: 30 mar. 2021.

Fragmento 2: Olá, eu sou Severn Suzuki. Represento aqui, na ECO, a Organização das Crianças em Defesa do Meio Ambiente(...). Sou apenas uma criança, mas sei que esses problemas atingem a todos nós e deveríamos agir como se fôssemos um único mundo rumo a um único objetivo. (...) No meu país, geramos tanto desperdício, compramos e jogamos fora, compramos e jogamos fora, compramos e jogamos fora e nós, países do norte, não compartilhamos com os que precisam, mesmo quando temos mais que o suficiente, temos medo de perder nossas riquezas, medo de compartilhá-las.

Discurso de Severn Suzuki (13 anos), canadense, proferido na ECO 92 - Rio de Janeiro. Disponível em: https://cutt.ly/JPhtSlT. Acesso em: 30 mar. 2021.

Agora é a sua vez!

Elabore um **discurso ético** político sobre práticas ambientais e desenvolvimento. Lembre-se de considerar as suas experiências cotidianas, o seu repertório sobre o assunto e o que você entende que precisa ser aprimorado para práticas mais sustentáveis. Não se esqueça de mencionar quem ou qual é o público-alvo do seu discurso.

Leia o texto a seguir e considere como as questões relacionadas com a bioética podem estar atreladas ao desenvolvimento social e econômico e às questões éticas e socioambientais.

Da bionanotecnologia à nanobiossegurança

Uma das características centrais de nosso tempo é a velocidade em que vão se dando as profundas transformações na área das ciências da vida, em especial da moderna biotecnologia e mais recentemente no campo da bionanotecnologia(...). Apesar de os cientistas afirmarem que é ainda muito cedo para os tão esperados resultados práticos, o anúncio de descobertas no campo da bionanotecnologia é recebido pela mídia e pelos grandes investidores com grande euforia. Quando consideramos as vantagens e as desvantagens da bionanotecnologia ficam nítidas as diferentes maneiras pelas quais os efeitos podem ser avaliados. (...) As vantagens da bionanotecnologia, como são vistas por seus proponentes, incluem reais e potenciais contribuições para as áreas da medicina, farmácia, agricultura, indústria de alimentos e preservação de nosso meio ambiente. (...) As perspectivas mais pessimistas apontam para dados científicos que alertam para os potenciais efeitos adversos das nanopartículas, como por exemplo, a sua passagem pela barreira hematoencefálica, no tecido pulmonar e renal, ou até mesmo penetrar de forma descontrolada no interior de células do corpo humano. A bionanotecnologia poderia conduzir a um aumento da iniquidade econômica e das injustiças sociais tanto no nível das nações quanto em nível global, caso o País não invista de forma correta e responsável. Nos países onde os problemas de saúde são gerados por falta de condições básicas de prevenção e de atenção à saúde, habitação, educação, o investimento em tecnologias de ponta necessita de uma discussão ética profunda, sobre a alocação de recursos. (...) Cabe a pergunta. Ciência para quem? Para alguns defensores da bionanotecnologia, a implementação da tecnologia pode ter sempre suas finalidades controladas pela decisão humana, reduzindo, assim, os espectros sombrios da discriminação, do risco para a saúde ou do desequilíbrio incontrolável e irreversível ao meio ambiente. Os oponentes afirmam que essa biotecnociência teria uma lógica própria, tão poderosa que seria uma forma de aniquilamento da liberdade de escolha dos indivíduos. Coloca-se, sob o ponto de vista da bioética, a necessidade de analisar os argumentos morais de forma racional no sentido de se evitar, tanto a ideologia do endeusamento ingênuo da ciência quanto a ideologia de sua satanização. (...) Neste sentido, a bioética cumpriria um papel fundamental de promover o debate sob a percepção pública destas novas tecnologias. (...) Assim sendo, defendemos que a regulamentação da nanobiossegurança deva andar estreitamente articulada com a bioética, como estratégia fundamental para a institucionalização e reconhecimento público das possibilidades tecnológicas para a sociedade.

Silvio Valle - pesquisador titular e coordenador dos Cursos de Biossegurança Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro – RJ. (texto adaptado) Texto completo disponível em: **http://www.ghente.org/bioetica/bionano.pdf** Acesso em: 30 mar. 2021.

A partir da leitura do texto, responda às questões propostas.

1) Segundo o autor, apesar das vantagens, a bionanotecnologia pode trazer alguns problemas sociais. Quais seriam eles?
2) Que tipo de argumento deve ser considerado do ponto de vista da bioética para se evitar o endeusamento ou a satanização da bionanotecnologia?
3) O texto “Da bionanotecnologia à nanobiossegurança” indica a importância da bioética. Comente em quais momentos o autor, nos seus argumentos, indica as funções descritivas, normativas e protetivas da bioética.

No momento anterior, você pesquisou um pouco mais sobre bioética. Agora, vamos retomar discussões que se relacionam com a ética. Para as questões que seguem, responda de acordo com a sua experiência e opinião. Se tiver dificuldades com alguns termos, pesquise antes de responder.

1) O que é felicidade?
2) Qual é a melhor forma de se viver feliz?
3) O que você faz que agrada mais aos outros do que a você?
4) Cite um sofrimento inútil. Comente.
5) Cite um prazer momentâneo que pode gerar sofrimento futuro para você, para outra pessoa, para um grupo e/ou para o meio ambiente. Explique.
6) Reflita sobre as suas escolhas e reveja as suas respostas, a partir das contribuições da filosofia de Epicuro, tecendo comentários adicionais para cada uma das respostas dadas.

Para refletir um pouco mais sobre como convivemos com as nossas necessidades e nossos desejos, vamos conhecer um filósofo que se dedicou para pensar a boa vida; seu nome: **Epicuro de Samos**. Para Epicuro, o prazer seria o único fenômeno capaz de trazer o bem-estar e a felicidade. Conhecido como o “filósofo do jardim”, Epicuro considerava que a finalidade da medicina estava em libertar o corpo das suas dores e cabia à filosofia libertar os homens das dores da alma. Para conhecer um pouco mais sobre esse filósofo, pesquise em livros e sites sobre como a “filosofia do jardim” de Epicuro nos orienta para repensar os nossos medos e desejos visando a uma vida mais feliz. A partir do pensamento de Epicuro, responda à seguinte questão: “**O prazer que tem o potencial de trazer problemas futuros é um prazer que conduz para a felicidade?**”

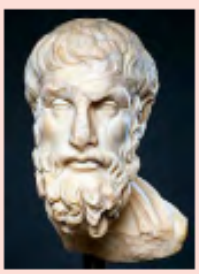


Imagem disponível em: **https://es.wikipedia.org/wiki/Epicuro** Acesso em: 7 abr. 2021.

No terceiro momento, refletimos um pouco sobre felicidade em Epicuro em contraposição aos nossos hábitos de consumo. Agora devemos aprofundar um pouco mais essa reflexão, considerando como a sociedade tem reagido ao descontrole e ao desequilíbrio nas relações mercadológicas. Para pensar sobre o assunto, vamos refletir sobre as políticas públicas:

Serás libertado pelo direito e pela justiça (Is 1,27)

A palavra, mishpat (direito), é usada para designar a ordem justa da sociedade, em sentido objetivo. Uma vez que nem sempre essa ordem é respeitada na vida real, a referida palavra vem invariavelmente acompanhada de outra, sedáqâ (justiça), designativa da obrigação moral do direito em sentido subjetivo, interno, que torna possível vivê-lo a fundo. Assim, a "justiça" obriga moralmente a pessoa a se preocupar com os mais pobres do povo, representados pela tríade: viúva, órfão e estrangeiro, para que haja o direito na sociedade. Enquanto dom recebido por todos, a caridade na verdade é uma força que constitui a comunidade, unifica os homens segundo modalidades que não conhecem barreiras nem confins. O desenvolvimento econômico, social e político precisa, se quiser ser autenticamente humano, dar espaço ao princípio da gratuidade de serviços de qualidade como expressão de fraternidade.

O povo que participa de políticas públicas com espírito cidadão em vista do bem comum objetiva:

a) Participação:

• atuação **voluntária** - priorizar a **solicitude** e o **cuidado** com pessoas marginalizadas, excluídas e injustiçadas;
• uso dos **serviços públicos** de forma **consciente** e **organizada valorizando** os profissionais que lá trabalham;
• contribuir para a resolução desrespeito dos **direitos sociais**;
• contribuir com a **reforma política** e renovação do quadro de políticos nos 3 níveis de governo (União, estados e municípios);
• estimular a participação de pessoas idôneas e de caminhada ilibada, no bem comum, por um processo político de pleno exercício da cidadania e isento de interesses não condizentes com a grande maioria da população;
• romper o preconceito comum de que a política é coisa suja e conscientizar os leigos e as leigas de que ela é essencial para a **transformação** da sociedade;
• construir mecanismos de participação popular que contribuam para a **democratização** do Estado e para o fortalecimento do controle social e da **gestão participativa**;
• incentivar a participação da sociedade em partidos políticos e **candidaturas** para o executivo e o legislativo, contribuindo, deste modo, para a transformação social;
• mostrar à população que há várias maneiras de tomar parte na **política**: nos Conselhos Paritários de Políticas Públicas, nos movimentos sociais, nos conselhos de escola, na coleta de assinaturas para projetos de lei de iniciativa popular, nos comitês de combate à corrupção eleitoral e da Lei nº 135/2010, conhecida como Lei da **Ficha Limpa**.

b) Cidadania:

• promoção conscientização e formação política que visem desenvolver a participação cidadã;
• fortalecer a participação da sociedade na formulação, na implantação e no controle das políticas públicas;
• participação nas políticas públicas (Conselhos de Saúde e/ou Educação e/ou Segurança Pública, Conferências de Saúde e/ou Educação e/ou Segurança Pública);
• reivindicar atendimento humanizado, acolhedor, de qualidade e digno a todo cidadão em qualquer estabelecimento público;
• reforçar a necessidade de um equilíbrio justo e oportuno de todos os brasileiros nos campos sociais, como a saúde pública, a sociedade em geral e a segurança pública;
• reconhecer a importância da defensoria Pública, Controladoria Geral, Advocacia Geral, Procuradoria, Procon, Ministério Público, Fóruns de Justiça, entre outros e denunciar situações de irregularidades na condução da coisa pública.

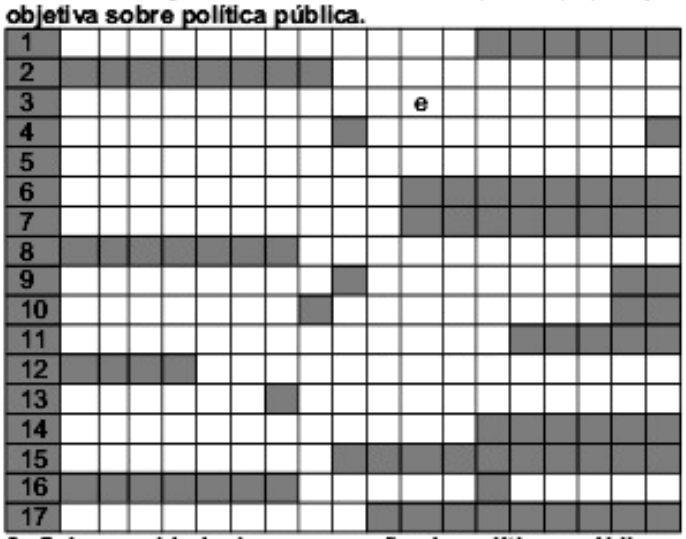
c) Bem comum:

• conhecer serviços solidários da cidade, estado e nação;
• reconhecer a necessidade de se trabalhar para o bem-estar individual, familiar e de todos, por meio de ações educativas e inclusivas;
• reconhecer a importância das ações públicas (saúde, educação, desenvolvimento social, justiça, esporte, emprego e renda), para a promoção, prevenção, proteção, tratamento, reabilitação e recuperação do bem-estar, construindo uma sociedade justa e saudável;
• refletir nas escolas sobre o que edifica uma sociedade justa e solidária, buscando estratégias de solução efetivas, viáveis e adequadas ao bem comum.



ATIVIDADES

1. Para que é usada a palavra, mishpat (direito)?
2. Em que sentido é usado a palavra sedáqâ (justiça)?
3. No texto, qual é a obrigação que a "justiça" impõe a pessoa?
4. Segundo o texto, qual é a importância da caridade?
5. O que precisa acontecer para que o desenvolvimento econômico, social e político seja autenticamente humano?
6. Por que a atuação do cidadão como voluntário é importante?
7. **Complete os espaços abaixo com as palavras que estão em negrito no texto sobre o que a população objetiva sobre política pública.**



8. **Sobre a cidadania e promoção de políticas públicas, complete:**

• deve-se promover a _____;
• _____na implantação das políticas públicas.
• participação nas políticas públicas de Saúde e/ou Educação e/ou _____;
• reivindicar _____ _____, qualidade e digno a todo cidadão em qualquer estabelecimento público;
• _____ _____e oportuno de todos os brasileiros nos campos sociais, como a saúde pública e a segurança pública;

As **políticas públicas** podem ser **distributivas, quando visam criar serviços** ou bens necessários para uma vida melhor em sociedade; **redistributivas quando os recursos são redirecionados para áreas e parcelas da população que se encontram em vulnerabilidade; regulatórias**, para o estabelecimento de regras que podem aprimorar comportamentos e relações sociais e, por fim, as **políticas públicas constitutivas que visam** organizar as responsabilidades sobre as demandas, iniciativas, acompanhamento e avaliação das políticas públicas.

Agora, para finalizar, **pesquise quais políticas públicas estão voltadas para o desenvolvimento da cidadania consciente, tanto em relação ao consumo quanto em relação à preservação do meio ambiente**. **Com os resultados da pesquisa, construa um infográfico a partir das seguintes questões: Em que período esse tipo de política pública se torna mais comum? Qual é o público-alvo dessa política? Quais situações e/ou comportamentos passaram a ser regrados?**

E para concluir... Nessa Situação de Aprendizagem, você foi convidado a pensar sobre padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental tendo como referência o filósofo Epicuro. A situação-problema do semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?** – deve ser refletida a partir da consideração de uma vida boa que inclui também reflexões sobre bioética e hábitos de consumo.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

Aula 04: A formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

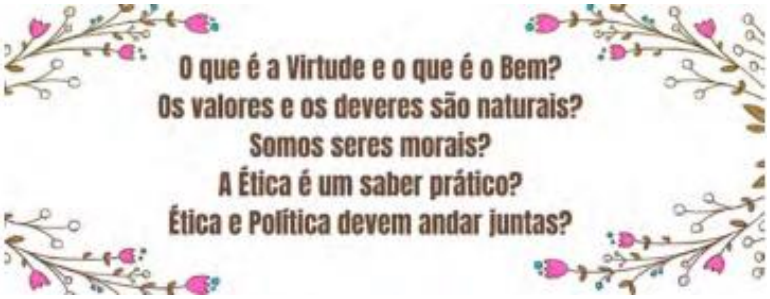
COMPETÊNCIA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADE: (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

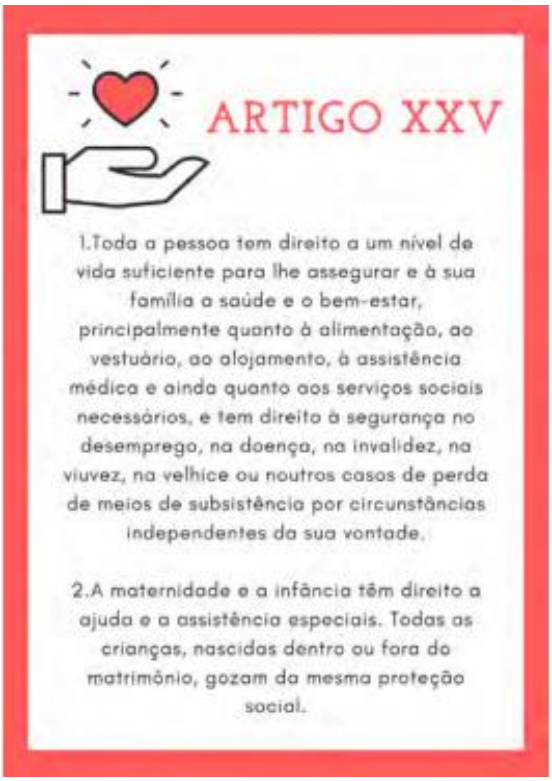
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os fundamentos da ética para a constituição dos valores democráticos e solidários (igualdade e o respeito à diversidade, assim como a institucionalização dos Direitos Humanos). A ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo. Narrativas e teses filosóficas sobre justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos.

Nesta Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito à **formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos**. Esse tema será desenvolvido a partir de reflexões sobre a **Ética e a Moral**. Nesta Situação de Aprendizagem, você vai aprofundar os estudos sobre os fundamentos da Ética. Para iniciarmos, como você responde às seguintes indagações?



Após refletir sobre estas perguntas, pesquise para responder às questões, justificando porque a Ética é importante para a constituição dos valores democráticos e solidários em nossa sociedade. Após responderem às questões, escreva um **texto dissertativo**, indicando quais valores morais podem ser destacados quando lemos o **artigo XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos.**



ÉTICA

GLOBAL



MORAL

LOCAL

Leia o texto abaixo e depois responda:

1) Pesquise o que significam “universalismo” e “pluralismo” e indique a diferença entre esses dois conceitos?
2) Segundo o texto, a nossa educação moral depende do quê?
3) Comente o que você compreende do trecho que está destacado no texto.

“Quer dizer então que há tantas morais quantos são os indivíduos? De jeito nenhum. E aí está o paradoxo da moral: ela só vale na primeira pessoa mas universalmente, em outras palavras para todo ser humano (já que todo ser humano é um “eu”). Pelo menos é assim que a vivemos. Sabemos perfeitamente, na prática, que há morais diferentes, que dependem da educação recebida, da sociedade ou da época em que as pessoas vivem, dos meios que frequentam, da cultura com a qual elas se identificam... **Não há moral absoluta, ou ninguém tem acesso absoluto a ela. Mas, quando eu me proíbo a crueldade, o racismo ou o assassinato, sei também que não é tão-somente uma questão de preferência, que dependeria de gosto de cada um. É antes de mais nada uma condição de sobrevivência e de dignidade para a sociedade, para qualquer sociedade, em outras palavras para a humanidade ou a civilização.**”

COMTE-SPONVILLE, André. **Apresentação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 21 e 22.

Depois de realizar a leitura e responder às perguntas do momento anterior, vamos avançar nas reflexões; pensando sobre essas novas indagações, responda:









O filósofo Immanuel Kant (1724 – 1804) afirma que o dever não se apresenta por meio de um conjunto de conteúdos fixos que definem a essência de cada virtude. Para Kant existe uma diferença entre cumprir uma lei (moral) por dever e cumprir uma lei (moral) conforme o dever. Uma ação conforme ao dever depende de fatores externos e pode ser praticada por inclinação, interesse ou vaidade. Uma ação praticada por dever advém da razão e é uma lei (moral) da qual nada que é exterior pode alterá-la. Ou seja, não é afetada por motivações externas à própria razão. A ação por dever é uma ação moral. Uma ação conforme o dever não pode ser compreendida como moral, uma vez que essa ação se submete às nossas inclinações, aos nossos interesses ou às nossas vaidades, dentre outros fatores externos à própria determinação racional. Em sua obra Fundamentação da metafísica dos costumes, ele apresenta o imperativo categórico e as máximas morais. Vamos conhecer!

Na Fundamentação da metafísica dos costumes, Kant formula seu princípio do imperativo categórico[14], "age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal[15]." Essa fórmula permite Kant deduzir três máximas morais:

1 - Age como se a máxima de tua ação devesse ser erigida por vontade em lei universal da natureza.

2 - Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de outrem, sempre como um fim e nunca como meio.

3 - Age como se a máxima de tua ação devesse servir de lei universal para todos os seres racionais.

Segundo Kant, para saber se uma ação é moral, é preciso verificar se essa ação pode ser considerada racional e universalmente válida. Leia as afirmações a seguir e assinale "concordo" ou "discordo", de acordo com orientação da sua ação de ajudar o próximo.



( )C ( )D



( )C ( )D



( )C ( )D



( )C ( )D

Todas as alternativas são válidas, se a ação de ajudar uma pessoa acontecer conforme o dever. Destacamos que a **ação conforme o dever** pode ser estimulada e até exercitada, mas não é uma ação moral, segundo a filosofia kantiana.

Nesse momento, você vai pesquisar algumas **narrativas e teses filosóficas** sobre **justiça social, solidariedade, igualdade e equidade** em diferentes períodos históricos. Após realizar a sua pesquisa, **elabore um infográfico** apresentando os resultados. O infográfico abaixo serve de inspiração para a sua construção; sendo assim, é válido destacar que qualquer filósofo ou pensador que aborde os temas solicitados podem ser utilizados em sua pesquisa e apresentados no seu infográfico. O importante é considerar a busca em **diferentes períodos históricos**, contemplando, assim, os períodos de investigação da atividade filosófica. Lembre-se: essa Situação de Aprendizagem aborda a **Ética, a Moral e os Direitos Humanos**, então, colocar essas palavras na sua pesquisa pode ajudar nos resultados.



E para concluir... Será que podemos afirmar que a ética é um saber prático? Que ética e política são indissociáveis? Será que existe uma bondade natural? Somos seres morais? Muitas perguntas fizeram parte dessa Situação de Aprendizagem e agora podemos concluir que a atitude filosófica, somada à atitude ética, pode transformar a nossa sociedade. Elas podem garantir os Direitos Humanos, a liberdade, a justiça e a felicidade. A pergunta que permeou o semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?** – reflete sobre essas atitudes! A ética kantiana ensina que somos seres morais quando o querer e o dever se coincidem. Na Situação de Aprendizagem anterior, a ética Ubuntu apresentou reflexões sobre a conectividade da nossa existência: "Eu só existo porque nós existimos". Muitos outros exemplos podem ser dados, então, resgatando os estudos filosóficos realizados até o momento, **elabore uma lista** que apresente a síntese das atitudes que você pode ter para **tornar a nossa sociedade melhor**.